



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, concedida após a cerimônia de inauguração do Centro de Nanotecnologia César Lattes

Campinas-SP, 04 de março de 2008

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Ora, veja, pela importância que tem no continente, o Brasil não pode trabalhar com base em especulação. Ontem, eu tive a oportunidade de conversar com o presidente Rafael Correa, conversei com o presidente Uribe, conversei com a presidenta Cristina. O Celso Amorim conversou com todos os embaixadores que compõem a América do Sul. Hoje está tendo uma reunião na OEA e nós vamos querer uma investigação da OEA para saber o que efetivamente aconteceu. O dado concreto, e isso foi o motivo do pronunciamento do Celso Amorim, ontem, é que a Colômbia violou a soberania territorial do Equador. Esse é um dado concreto admitido pelo presidente Uribe. O presidente Rafael Correa não aceitou o pedido de desculpa feito pela Colômbia, porque é cheio de explicações. Ele queria o pedido de desculpa mais direto e também o compromisso de que a Colômbia não repetirá esse fato.

Quando fatos como esses acontecem, é sempre difícil a solução, porque entra a questão de ninguém querer voltar atrás naquilo que fez. O Brasil, como sempre, vai tentar trabalhar junto com os outros presidentes para que os países da América do Sul se coloquem de acordo para que esse assunto possa diminuir. A única chance que nós temos de ver a América do Sul crescer, se desenvolver e virar um continente rico é se a gente tiver um clima de paz e tranquilidade para trabalharmos em harmonia. Eu estou convencido de que nós vamos encontrar uma saída pacífica e tranqüila para isso. Todos os



presidentes têm consciência de que a tranquilidade é muito importante para manter o crescimento que nós estamos tendo no continente, para que consigamos convencer os investimentos estrangeiros a vir para cá. A paz é a coisa extremamente mais importante para que isso aconteça. E evitar que conflitos como esses possam continuar acontecendo.

Obviamente que, do ponto de vista prático, a Colômbia poderia ter pedido que o Equador fizesse a prisão dos membros da Farc, lá. Isso não aconteceu, então tem essa divergência que nós vamos ter que encontrar uma solução para ela.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, já faz tempo que tem uma guerra de nervos entre a Colômbia e a Venezuela e a Venezuela e a Colômbia. Eu acho que a América do Sul não está preparada para conflitos, nem nós queremos conflitos. A Venezuela, tanto quanto o Brasil, tanto quanto a Colômbia precisa de muita paz, muita tranquilidade para que a gente se transforme num continente altamente desenvolvido.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, eu gostaria que passasse. Agora, eu não posso firmar expectativa quando a Suprema Corte se reúne. Cada Ministro é muito bem preparado para votar. Eu, particularmente, sou favorável à aprovação da célula-tronco. Eu acho que o mundo não pode prescindir de um conhecimento científico que pode salvar a humanidade de muitas coisas. Mas, de qualquer forma, eu não comento nada transitado em julgado na Suprema Corte Brasileira.

(S31EGJLP)